

Manifestantes protestam contra cortes em museus e orquestras estaduais de SP

Pinacoteca diz que vai cancelar ingresso gratuito aos sábados; ato na av. Paulista teve a presença de João Carlos Martins

7.abr.2019 às 16h03

Atualizado: 7.abr.2019 às 16h32

Amanda Lemos

SÃO PAULO Manifestantes se reuniram na tarde deste domingo (7) em frente ao Masp, na avenida Paulista, para protestar contra o corte de 23% da verba (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/03/cortes-na-cultura-em-sp-podem-atingir-mais-de-60-mil-alunos.shtml>) do estado destinado à cultura.

Com cerca de 150 pessoas, segundo a Polícia Militar, e 500 de acordo com os organizadores, a marcha contou com a presença de músicos e membros de projetos culturais (<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/03/projeto-guri-avisa-que-demitira-650-pessoas-e-pode-fechar-31-mil-vagas.shtml>) que estão na lista de afetados pelo decisão do governo. Os manifestantes seguiram pela avenida Brigadeiro Luís Antônio rumo ao Museu Afro Brasil, no parque Ibirapuera, que corre risco de encerrar as atividades nas sextas, sábados e domingos.

“O museu já está no seu limite. Ele sempre esteve à margem nas discussões e isso abala a preservação da cultura afro-brasileira”, diz Leandro Mendes da Silva, 32, educador do Museu Afro Brasil. Segundo Leandro, os funcionários da instituição estão se organizando para fazer novos atos contra a medida do governo.





Em frente ao Masp, o maestro João Carlos Martins se uniu a manifestantes contra os cortes do governo do estado de São Paulo na área da cultura - Amanda Lemos/Folhapress

Outros protestos em apoio à Lava Jato e ao ex-presidente Lula, preso há um ano, também estavam marcados para a avenida Paulista. De acordo com a Rádio CBN, a Polícia Militar apartou uma confusão entre uma mulher e quatro homens, que participavam dos atos.

Com gritos de “Não ao corte na cultura, fora Doria!”, o ato saiu às 13h.

A manifestação contou a presença do maestro João Carlos Martins, um dos criadores da Fundação Bachiana, organização privada que promove projetos voltados para música e cultura.

“O corpo de uma nação é a indústria, o comércio, a saúde, a educação. Mas a alma é a cultura. O secretário é uma pessoa de bom senso e o governador, também. Duvido que eles vão cortar linearmente verbas para a cultura vendo o trabalho que está sendo feitos [nessas instituições]”, disse.





Em frente a TV Gazeta, na avenida Paulista, manifestantes pedem fim do corte de gastos na cultura promovido pelo governo de São Paulo. Ao mesmo tempo, outra manifestação tocava o hino brasileiro - Amanda Lemos/Folhapress

Os manifestantes encerraram o ato com uma apresentação de parte da Orquestra Jovem do Estado (Emesp), interpretando Aquarela do Brasil, de Ary Barroso, e fizeram uma roda de conversa sobre a situação da cultural em São Paulo.

DESMONTE DOS MUSEUS

Além do Museu Afro Brasil, os cortes promovidos pelo governo também podem atingir a Pinacoteca do Estado, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, programas como o Oficinas Culturais, o Museu da Imagem e do Som, a Casa das Rosas, o museu Guilherme de Almeida e a Orquestra do Theatro São Pedro.





Manifestantes encerram ato contra o corte de gastos na cultura em frente ao Museu Afro Brasil, no parque Ibirapuera - Amanda Lemos/Folhapress

Segundo a Associação Brasileira das Organizações Sociais de Cultura, cerca de 53 mil alunos que participam de atividades educacionais na capital e no interior de São Paulo podem ser prejudicados.

A associação ainda diz que a Pinacoteca terá que cancelar o ingresso gratuito oferecido aos sábados e que 153 mil visitantes se valem do benefício todo ano. Também pode haver demissões e cancelamento de exposições.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/manifestantes-protestam-contras-cortes-em-museus-e-orquestras-estaduais-de-sp.shtml>

